

# HEMANGIOMA INTRAPAROTÍDEO EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO

Nayara Hillebrand Franzon<sup>2</sup>; Iara de Matos Lessa<sup>1</sup>; Guilherme Galerani Mossini<sup>1</sup>; Bruna Jordana de Mello<sup>1</sup>; Thayná Caroline da Silva<sup>1</sup>; João Ricardo Azevedo Silva<sup>2</sup>; Leticia Natie Lopata<sup>2</sup>; Ariely Pires de Oliveira<sup>2</sup>; Larissa Garcia Siqueira<sup>2</sup>; Gina Bressan Schiavon<sup>3\*</sup>



HUM

1 Estudante de Medicina, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil

2 Médico Residente de Pediatria, Hospital Universitário Regional de Maringá, Maringá/PR, Brasil

2 Médico Pediatra, Hospital Universitário Regional de Maringá, Maringá/PR, Brasil

\* Contato científico: gbschiavon@uem.br



UEM

## Introdução

Os hemangiomas intraparotídeos são os tumores salivares mais frequentes na infância. Apesar de benignos, sua rápida progressão pode acarretar complicações como comprometimento funcional e ulceração da pele na região acometida, levando a desfiguração. Assim como outros hemangiomas, geralmente não são evidentes ao nascimento, porém alguns recém-nascidos apresentam mancha cutânea premonitória, como telangiectasias com palidez circundante. Menos comumente, podem surgir inicialmente como uma mancha vermelha brilhante semelhante a uma mancha de vinho do porto. Várias modalidades de tratamento vêm sendo implementadas nos últimos anos, porém o propranolol mantém-se como primeira escolha.

## Caso Clínico

Lactente, 2 meses, masculino, aleitamento materno exclusivo, com mancha vinhosa em região pré-auricular esquerda desde o nascimento com aumento progressivo do volume local há 15 dias, sem outras alterações (fig. A1 e A2). Antecedentes obstétricos: RN nascido de parto cesárea por distócia de progressão com 37 semanas e 5 dias, peso: 3030 g, estatura: 50 cm, sem intercorrências. ECG sem alterações. USG com doppler apresentava área hipoecogênica com aumento da vascularização compatível com hemangioma intraparotídeo. Iniciado propranolol 2 mg/Kg/dia. Paciente retornou 3 semanas depois com regressão total da lesão.



## Discussão

Trata-se de um raro caso de hemangioma parotídeo associado a mancha vinhosa do porto que apresentou resposta rápida e satisfatória ao tratamento. Tal patologia é frequentemente descrita na literatura como resistente aos tratamentos e sua proximidade e envolvimento com nervos da face representa um desafio cirúrgico significativo. Porém, nesse caso o uso precoce do propranolol mostrou-se indispensável para evitar maiores complicações e até mesmo levar a uma rápida cura.

## Conclusão

O caso acima demonstra que a rápida identificação e início do tratamento precoce com o propranolol em casos de hemangiomas em regiões com potencial para complicações é determinante para evitar complicações a médio e longo prazo.



Referências